

Cidades

Elevado para melhorar o trânsito

Governo do Estado estuda a construção de um elevado sobre a Praça do Cauê para melhorar o acesso à Terceira Ponte

Nathália Barreto

O governo do Estado está analisando um projeto para obras na Praça do Cauê, em Vitória, para melhorar o trânsito no acesso à Terceira Ponte. A ideia é construir um elevado sobre a praça, por onde vão passar carros e ônibus, e rebaixá-la um pouco.

Projeto semelhante já foi apresentado pelo engenheiro Luiz Carlos Menezes para a Prefeitura de Vitória, em 2013.

As obras na praça fazem parte do projeto do BRT (corredor exclusivo de ônibus) e agora passam pela análise dos técnicos da Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop) e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES).

Segundo a subsecretária de Estado de Mobilidade Urbana, Luciene Becacici, o projeto considerou a importância da praça para a cidade, mantendo a arborização e paisagismo no local.

“A praça não será dividida. Ela vai se estender de um lado ao outro, ganhando mais espaço, e as pessoas vão circular sem dificuldade. Ela será um pouco rebaixada para a circulação de pedestres sem riscos e, acima, será uma continuação da Reta da Penha. Mas a pista não será muito elevada para não atrapalhar o entorno”, afirmou.

Sobre os prazos para análise e início das obras, a subsecretária informou que ainda não estão estabelecidos.

“A solução dada é essa. Porém, nós recebemos os projetos do BRT no início deste ano e ainda estamos analisando. Depois das análises técnicas, ainda temos um processo de discussão com a Prefeitura de Vitória, que deve apresentar à comunidade a solução”, disse.

Para o arquiteto e urbanista Gregório Repsold, essa não é a melhor solução. “Todo elevado que vemos no mundo compromete tudo que está no entorno e acaba criando uma deterioração urbana muito grande. Também existe o proble-



ELEVADO QUE VAI LIGAR A RETA DA PENHA À 3ª PONTE.

PASSAGEM DE PEDESTRES REBAIXADA.

SAIBA MAIS

Como vai ser feito

- > O ELEVADO vai passar sobre a Praça do Cauê, ligando a Reta da Penha à Terceira Ponte.
- > A PRAÇA será rebaixada para que não haja risco aos pedestres.
- > ELA TAMBÉM vai ganhar espaço, já que vai se estender para o espaço onde, hoje, estão as ruas laterais.
- > A PROPOSTA retoma um projeto feito pelo engenheiro Luiz Carlos Menezes, para a Prefeitura de Vitória, em 2013.

O QUE ELES DIZEM



DIVULGAÇÃO

“O projeto considera a praça importante e vai valorizar o meio ambiente”

Luciene Becacici, subsecretária de Estado de Mobilidade Urbana



LEONE IGLESIAS - 14/08/2014

“É preciso estudar qual a melhor solução. Mas é inadiável que haja uma obra no local”

Paulo Lindoso, engenheiro

ma de que, dependendo da altura desse elevado, os carros vão passar na altura dos apartamentos”, disse.

Segundo ele, o projeto vai na contramão do que está sendo feito em outros lugares.

“Em outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo, estão tirando os elevados. Com esse projeto,

estariamos indo contra o que é melhor para a cidade.”

Para a doutora em Engenharia de Transportes Nadja Lisboa, o projeto deve ser bem pensado e planejado. “No caso do elevado, acho difícil que os moradores e pessoas que têm imóveis no local concordem”, avaliou.

Especialistas defendem criação de mergulhão

Apesar de o projeto do governo do Estado prever a construção de um elevado na região da Praça do Cauê, especialistas consideram que o melhor seria a abertura de uma passagem subterrânea para carros.

Segundo o engenheiro especialista em transportes e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Rodrigo Rosa, essa seria a melhor opção.

“Tem de fazer um mergulhão para os carros por baixo da praça, para preservar o local. Isso desafiaria muito o trânsito”, afirmou.

Na avaliação do arquiteto e urbanista Gregório Repsold, a passagem subterrânea é a opção mais inteligente.

“É uma obra mais cara, mas que seria mais inteligente. Os automóveis passariam por debaixo da praça, que poderia até ser ampliada”, afirmou.

Além das possibilidades de elevado e mergulhão, também já foi considerada a divisão da Praça do Cauê, com a pista para os carros passando no meio dela.

Para o engenheiro especialista em trânsito Paulo Lindoso, o elevado é uma opção a ser considerada e estudada, mas a obra precisa acontecer.

“Tecnicamente e socialmente, é inadiável que haja uma obra no local”, afirmou.



FERNANDO RIBEIRO/AT

REPSOLD: “Opção mais inteligente”